

ACIDENTES ASSOCIADOS A LAGARTAS URTICANTES¹

Ellen Jaqueline Mendes², Andressa Alberti³, Karina Giachini⁴, Junir Antônio Lutinski⁵

¹ Vigilância em Saúde Ambiental de Chapecó

² Curso de Ciência Biológicas da Unochapecó

³ Curso de Ciência Biológicas da Unochapecó

⁴ Vigilância em Saúde Ambiental de Chapecó

⁵ PPGCS, Unochapecó

Introdução – Os lepidópteros são apreciados e conhecidos popularmente como a ordem das borboletas e mariposas. Constituem uma das maiores ordens de insetos conhecidos, com cerca de 157.000 espécies descritas e 26.000 espécies registradas em todo o Brasil. As borboletas normalmente são coloridas e apresentam hábitos diurnos podendo representar cerca de 10% da riqueza de espécies dos lepidópteros, já as mariposas apresentam uma coloração mais discreta e são preferencialmente de hábitos noturno. O desenvolvimento dos lepidópteros é marcado por quatro fases: ovo, lagarta, crisálida e adulto. As lagartas são polifíticas, ou seja, sua dieta é baseada em folhas de diversos grupos de plantas. O seu crescimento é realizado por ecdises e dependendo da situação ambiental em que vive, pode alcançar o desenvolvimento completo em dias ou meses. Apenas algumas lagartas de mariposas podem ser urticantes quando em contato com seres humanos. Os acidentes estão se tornando cada vez mais frequentes devido alta taxa de destruição do habitat natural e a eliminação de predadores naturais destes insetos. Estas ações tornam ambientes de áreas verdes urbanas como as praças e parques, ou até mesmo jardins lugares propícios a proliferação de lagartas. **Objetivo** – Descrever o perfil epidemiológico dos acidentes envolvendo lagartas urticantes no município de Chapecó, Santa Catarina. **Metodologia** – Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e exploratória. Foram coletados os dados epidemiológicos dos acidentes que envolvem lagartas urticantes junto ao setor da Vigilância Epidemiológica e a Vigilância Ambiental do município de Chapecó, Santa Catarina nos anos de 2016 a 2018. As informações sobre o perfil dos acidentes foram obtidas junto ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados publicamente. Foram avaliadas as variáveis sexo, idade, parte do corpo acometida, os meses que houve as notificações, a ocupação do indivíduo que teve contato com as lagartas, local em que reside e a espécie das lagartas. Os dados foram tabulados em um banco de dados no Software *Excel for Windows*, foram utilizadas estatísticas descritivas de freqüência para resumir os resultados. **Resultados** – Ao todo, foram registrados 377 acidentes envolvendo lagartas urticantes, na maioria dos casos não foi possível identificar a espécie. Os resultados mostraram que 50,8% dos

acidentes foi com indivíduos do sexo feminino e a faixa etária mais acometida foi entre 20 a 49 anos, com 80,4%. Quanto às partes do corpo acometidas pelos acidentes, as mais frequentes foram no pé (17,0%), mão (12,9%), cabeça (11,4%), coxa (10,7%) e perna (10,6%). Esse resultado corrobora a informação de que os acidentes ocorrem normalmente quando as pessoas estão se deslocando ou realizando alguma atividade junto à vegetação, e tocam as lagartas, sem avistá-las. Novamente, a ocupação está associada já que determina o contato e a atividade que é realizada. As notificações dos acidentes se intensificaram a partir de setembro se estendendo até o mês de maio, quando reduziram nos meses de junho, julho e agosto. Observou-se uma sazonalidade na ocorrência dos acidentes, correspondendo aos meses quentes do ano na região Sul do Brasil. A partir do outono, nota-se que há uma redução no número de acidentes que se tornam praticamente inexistentes nos meses de inverno. Esta sazonalidade está relacionada ao ciclo biológico das espécies e às temperaturas mais elevadas que propiciam o desenvolvimento larval destes insetos. Sobre as ocupações dos indivíduos acidentados, verificaram-se como mais frequentes os desempregados (14,1%), estudantes (12,7%), donas de casa (10,3%) e trabalhadores da agricultura (6,1%). Quanto à zona de residência dos acometidos, 80,4% residem em zona urbana e 19,2% na zona rural. **Conclusão** – Os resultados permitiram identificar o perfil dos acidentes causados lagartas urticantes no município de Chapecó, bem como conhecer algumas das espécies de lagartas envolvidas. O estudo contribui com informações epidemiológicas sobre os acidentes e aponta fragilidades no processo de identificação dos insetos envolvidos. Ressalta-se, a importância da ampliação dos inquéritos entomológicos que possibilitem mapear de forma mais precisa as áreas de distribuição das lagartas urticantes, com vista aos cuidados e prevenção dos acidentes.

Palavras-chave: Animais peçonhentos; Prevenção de acidentes; Vigilância em saúde.

Agradecimentos

À Universidade Comunitária da Região de Chapecó pelo apoio à pesquisa e à Secretaria de Saúde de Chapecó pelo acesso aos dados.